Santo Antônio de Jesus/BA, 24 de fevereiro de 2023

Ilmo. Sr.

A Comissão das Mulheres da OAB SAJ realizará no mês de março, mês das mulheres, a campanha de "Arrecadação de itens de higiene menstrual" para o projeto TAMO JUNTAS - SAJ.

Visando o sucesso da campanha, buscamos o apoio de magistrados, servidores da justiça, dos advogados da nossa subseção e de instituições e empresas com espírito solidário e comprometidas com as causas sociais, como é o vosso caso.

Nosso principal objetivo é, em parceria com o Projeto Tamo Juntas Saj, incentivar à arrecadação e distribuição de absorventes e calcinhas para mulheres em situação de vulnerabilidade menstrual, promover a educação menstrual dentro das comunidades, além de estimular e reforçar a necessidade de implementação de políticas públicas que visem a garantia do fornecimento de itens de higiene menstrual para as pessoas em situação de pobreza menstrual.

As parcerias garantem uma série de serviços que fortalecem o exercício pleno da cidadania.

As empresas participantes terão seus nomes e logomarcas veiculadas nas redes sociais da OAB subseção de Santo Antonio de Jesus e no evento em homenagem ao dia das mulheres que será realizado dia 09/03/2023 as 15h, na sede da OAB.

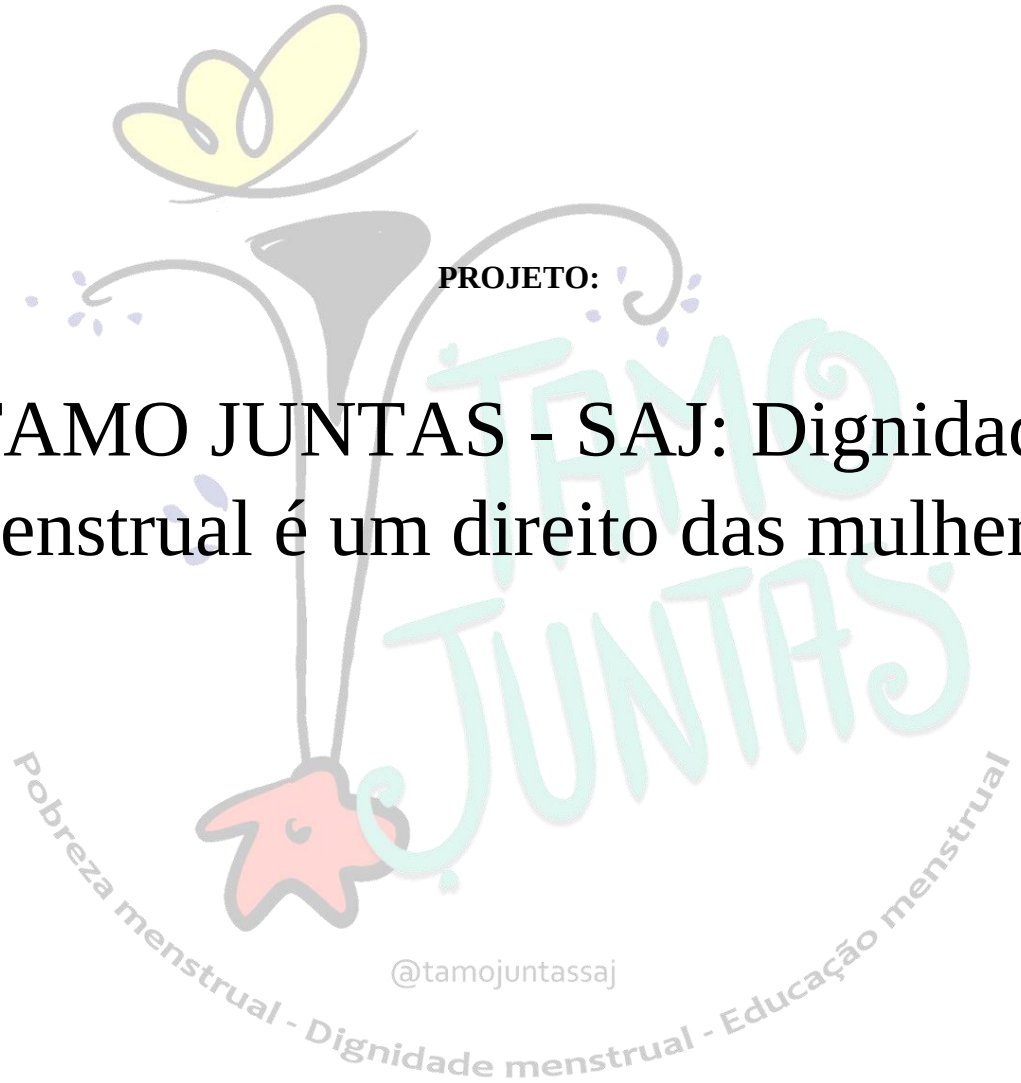
Na certeza do apoio de Vossa Excelência para essa justa demanda, agradecemos antecipadamente e renovamos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

DIANE NASCIMENTO DE MORAES BOMFIM
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS DAS MULHERES
SUBSEÇÃO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BAHIA

PROJETO:

TAMO JUNTAS - SAJ: Dignidade menstrual é um direito das mulheres



FEVEREIRO

2023

PROJETO: @tamojuntassaj: Dignidade menstrual é um direito das mulheres



Proposta de Plano de Trabalho elaborado com intuito de distribuição de absorventes e formação para as questões relacionadas as mulheres no município de Santo Antônio de Jesus .

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	**3**
2 APRESENTAÇÃO	**4**
3 JUSTIFICATIVA	**8**
4 OBJETIVO GERAL	**10**
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	**11**
6 CRONOGRAMA	**12**
REFERÊNCIAS	**13**

TAMO JUNTAS
@tamojuntassaj
Pobreza menstrual - Dignidade menstrual - Educação menstrual

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A dignidade menstrual é um direito de cada pessoa que menstrua. O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm como compromisso contribuir para a garantia dos direitos de adolescentes e jovens, e com o enfrentamento da pobreza menstrual, ou seja, a falta de recursos, infraestrutura e conhecimento por parte das pessoas que menstruam para um manejo da menstruação com os devidos cuidados. O projeto **@tamojuntassaj** organiza-se sem fins lucrativos, não recebe doações em dinheiro e atua em quatro comunidades consideradas periféricas em Santo Antônio de Jesus, sendo uma delas em parceria com o projeto social Mãos que Trabalham. Ele foi idealizado inicialmente por Fabiana Xavier e em seguida Carla de Quadros, no entanto, para sua execução diversas voluntárias contribuem para que o mesmo se concretize a cada mês. Importante destacar que estamos atuando desde o ano de 2021 e, só ficamos sem realizar a entrega dos absorventes, até o presente momento, por cerca de três meses, não continuados, tendo em vista os efeitos da pandemia e das enchentes no Vale do Jequiriçá, pois doamos uma parte do nosso material para as pessoas que menstruam e estavam em vulnerabilidade e em maior necessidade naquela região. Foram mais de **187.500** absorventes entregues nas comunidades, além de entrega esporádica a mulheres em situação de rua, em média 9.860/mês.

Localização:

Página do instagram: @tamojuntassaj

Santo Antonio de Jesus – Bahia

@tamojuntassaj
Pobreza menstrual - Dignidade menstrual - Educação menstrual

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO:

Fabiana Xavier e Carla de Quadros

END. ELETRÔNICO:

CONTATO:

(75) 98845 9055 Carla de Quadros

(71) 99331 9668 Fabiana Xavier

2. APRESENTAÇÃO

Entende-se como pobreza menstrual à falta de condições de realização da higiene menstrual de forma adequada, o que se deve à ausência de itens básicos, como absorventes, a falta de acesso à infraestrutura e serviços de saneamento básico e também à falta de informações e conhecimento a respeito do tema. Ela atinge pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade, como moradoras de rua e mulheres em privação de liberdade. Entre as adolescentes, uma das consequências da pobreza menstrual é a evasão escolar. Além disso, essa escassez afeta diretamente a saúde mental e física daquelas que se encontram nessa condição.

A pobreza menstrual é um problema de ordem socioeconômica, infra estrutural e de saúde pública que corresponde à falta de acesso aos itens adequados de higiene menstrual, bem como à estrutura básica necessária para que se tenha todos os cuidados requeridos durante esse período. Além disso, a pobreza menstrual abrange a falta de informação a respeito da saúde menstrual e o conhecimento deficitário sobre o ciclo de menstruação a nível pessoal, o que pode acarretar no cuidado inapropriado e gerar problemas de saúde graves.

Levando esses fatores em consideração, desde o ano de 2014 a Organização das Nações Unidas (ONU) trata a pobreza menstrual como uma questão tanto de saúde pública quanto de direitos humanos. O Fundo das Nações Unidas para a Infância, ou Unicef (sigla em inglês), no relatório intitulado “A Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdade e Violação de Direitos”, que foi lançado no ano de 2021, define a pobreza menstrual como um “fenômeno complexo, multidisciplinar e transdimensional”|, uma vez que envolve todas as esferas que mencionamos: social, econômica, infra estrutural e educacional. Não se trata, portanto, de uma questão unicamente econômica, no que se pode acreditar à primeira vista.

A pobreza menstrual atinge pessoas em condição de pobreza econômica, que não dispõem de recursos suficientes para a aquisição de produtos de higiene menstrual e/ou pessoas em situação de vulnerabilidade e risco, como é o caso das moradoras de rua e das mulheres privadas de liberdade.

De acordo com o recente relatório do Unicef, essa condição atinge de forma mais contundente as adolescentes (a partir dos 13 anos, principalmente) que já estão na fase menstrual quando comparado às mulheres adultas, o que se deve principalmente à ocorrência de ciclos ainda irregulares aliada à falta dos recursos para o autocuidado|.

Diversas causas estão associadas à condição de pobreza menstrual. Uma das principais delas é a desigualdade social traduzida na pobreza econômica, que diz respeito à escassez de

recursos financeiros suficientes para aquisição de itens de higiene menstrual, como absorventes descartáveis ou reutilizáveis, coletores e calcinhas absorventes.

Para as pessoas de baixa renda, a aquisição mensal desses produtos pode ter um impacto significativo no orçamento familiar, o que faz com que muitas mulheres busquem alternativas menos onerosas e de mais fácil acesso. A cada ano, cerca 1,4 milhão de brasileiras completam 13 anos, é neste ponto da vida que, provavelmente, elas terão sua menarca – primeira menstrual. A menopausa chegará por volta dos 50 anos, durante quase 40 anos, portanto, elas têm um encontro mensal com a menstruação. Cerca de 30% da população do Brasil menstrua, 60 milhões de pessoas, se colocarmos esse número em valores financeiros, uma mulher gasta cerca de R$8.000,00 com absorventes, lembrando que a maioria das famílias não têm apenas uma mulher!

Com o surgimento do projeto, conseguimos trazer visibilidade para a situação atual no município e o PL 18/2021 foi aprovado na câmara de vereadores e virou uma lei municipal.

3. JUSTIFICATIVA

O nosso projeto assenta-se em diversas necessidades que cercam a existência das mulheres, nós , no entanto reconhecemos a pobreza menstrual como uma questão de saúde pública, pois quando nessa condição, as pessoas que menstruam procuram improvisar e substituem os itens de higiene que mencionamos por outros mais acessíveis, na tentativa de conter a menstruação. Entre os mais comuns estão papel higiênico, pedaços de pano, miolo de pão e jornais causando danos à saúde não só física, mas psíquica. Tais elementos trazem grande risco à saúde, podendo causar alergia, irritação, infecções (urinária, vaginal ou até mesmo no útero) e outros problemas mais severos, como a Síndrome do Choque Tóxico, uma infecção bacteriana que pode levar a óbito. O Unicef ressalta ainda que a pobreza menstrual está ligada à falta de acesso a medicamentos e cuidados médicos.

Outra necessidade na qual reconhecemos que o projeto se justifica encontra-se no entendimento de que a pobreza menstrual é uma das causas da evasão escolar, que é a abstenção durante as aulas ou o abandono da escola. A evasão escolar associada à pobreza menstrual acontece por duas razões principais: a primeira delas diz respeito à ausência de instalações nas escolas para que as meninas possam fazer a sua higiene de forma segura e completa. Isso

decorre da falta de banheiros ou ainda da existência somente de banheiros compartilhados, da falta de sabonete, absorventes, papel higiênico, água e outras questões de ordem estrutural.

A segunda razão está associada à estigmatização da menstruação, que faz com que haja desconforto por parte da pessoa, discriminação e uma série de situações que podem causar constrangimento advindas de outrem. Na impossibilidade de adquirir os itens básicos de higiene menstrual, muitas jovens preferem deixar de frequentar a escola, o que pode levar à ausência de até 45 dias ao final do ano letivo.

O bem-estar das pessoas que se encontram em situação de pobreza menstrual é prejudicado, uma vez que elas precisam abdicar de determinadas atividades coletivas/de socialização e têm toda a sua rotina modificada. Com isso, a autoestima e a saúde mental são igualmente afetadas, devido ao desconforto, estresse, humilhação e discriminação de que podem ser alvo, principalmente as jovens em idade escolar e obviamente diminuído as chances de ingresso nas mais variadas formas de participação social.

4. OBJETIVO GERAL

Mediar discussões para aplicação de políticas públicas que visem a garantia do fornecimento de itens de higiene menstrual para as pessoas em situação de pobreza menstrual.

4.1 Objetivos específicos

- Promover educação menstrual objetivando autoconhecimento e melhor manejo da menstruação"
- Ampliar o acesso à informação de qualidade a respeito do tema;
- Fomentar e desenvolver a aplicação de políticas públicas que visem a garantia do fornecimento de itens de higiene menstrual para as pessoas em situação de pobreza menstrual;
- Participar em projetos sociais voltados à arrecadação e distribuição de produtos de higiene menstrual.

@tamojuntassaj
Pobreza menstrual - Dignidade menstrual - Educação menstrual

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A nossa proposta metodológica está desenhada, inicialmente, num formato que compreende as seguintes etapas:

O projeto busca captar doações para entregar em três comunidade: Zida Arns, Nova Canãa e Moradia Digna; integrando ainda uma participação no **Projeto Mãos que Trabalham.** Sendo assim, desenvolvemos as seguintes ações:

1. Divulgação e captação de doações dos itens de higiene - priorizando os absorventes;

2. Reunião de voluntárias (os) para as embalagens dos absorventes a fim de evitar maiores danos ao ambiente;

3. Realização de rodas de conversas com as mulheres (pessoas que menstruam) no intuito formativo para a construção de um pensamento que impere a dignidade menstrual em detrimento da pobreza menstrual.

6. ATIVIDADE PRÁTICAS RELAIZADAS NAS COMUNIDADES

1. Atendimentos médicos, palestras e oficinas para mulheres,

2. Escuta qualificada e individualizada para as mulheres;

3. Orientações diversas sobre relacionamento abusivo, violências contra a mulher e autocuidado como forma de qualidade de vida e prevenção a saúde .

4. Rodas de conversa para troca de experiências e aprendizados mútuos.

@tamojuntassaj
Pobreza menstrual - Dignidade menstrual - Educação menstrual

7 RECURSOS MATERIAIS

- Local para os encontros nas comunidades para reunião grupal;
- Deslocamento para as formadoras, em formação.
- Os itens de higiene pessoal.

8. AVALIAÇÃO

A forma mais efetiva de promover mudanças é por meio da experimentação, em que o indivíduo exercita, no seu dia-a-dia, o apreendido na sessão, para coletar dados, testar efeitos, buscando resultados melhores e mais rápidos. A tarefa objetiva o exercício das habilidades necessárias para o enfrentamento das situações que consideramos como caóticas para a condição das mulheres (pessoas que menstruam).

A evolução do grupo será avaliada mediante:

- Revisão dos acontecimentos (bons e ruins), para monitorar o progresso e identificar os temas a serem trabalhados no decorrer das oficinas;
- Revisão das tarefas, de forma a rastrear o uso adequado das potencialidades e a superação das vulnerabilidades, confirmando, assim, se o trabalho está adequado ou se necessita de ajustes;
- Aplicação de questionários sobre as mulheres e suas necessidades.

Os resultados quantitativos e qualitativos do grupo, serão apresentados mediante diálogos avaliativos em reuniões, de modo a apresentar resultados mais concretos, através de depoimentos e reconstrução dos caminhos.

9. CRONOGRAMA [1]

O nosso plano de ação se incursiona num cronograma, seguindo a seguinte ordem:

1. Integração com a instituição e seus técnicos para apresentação do projeto.
2. Atividades terapêuticas (palestras, escutas e oficinas) semanais.
3. Rodas de conversa mensais, para feedback.
4. Entrega de relatório à instituição, por trimestre.

Equipe executora: Estagiários do curso de Psicanálise Clínica, oferecido pelo CEAP, no seu formato de estágio supervisionado.

Atividades	**Julho/Dezembro 2022**						**2023**
	Jul	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**março**

Integração entre as idealizadoras do projeto e as comunidades escolhidas.	x	x	x	x	x	x	x
Atividades diagnosticas (distribuição de absorventes)	x	x	x	x	x	x	x
Oficinas (distribuição de absorventes)	x	x	x	x	x	x	x
Rodas de conversa (distribuição de absorventes)	x	x	x	x	x	x	x
Entrega do relatório ao Órgão finaciado							x

REFERÊNCIAS

MARTINS, Leandro. **Brasil tem 35 milhões de pessoas sem acesso à água potável**. Radioagência Nacional, 22 mar. 2021. Disponível aqui. Acesso em 09 out. 2021.

Pobreza menstrual" em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm.

UNFPA; UNICEF. **Pobreza menstrual no Brasil**: desigualdades e violações de direitos. Maio 2021. Disponível aqui. Acesso em 09 out. 2021.

.

Santo Antônio de Jesus, 22 de fevereiro de 2023.

Pobreza menstrual - Dignidade menstrual - Educação menstrual
@tamojuntassaj

Muita gente bacana esteve conosco na nossa jornada, ajudando com divulgação e itens para serem entregues para as pessoas que menstruam e estão em vulnerabilidade.

Profissionais da área de saúde prestaram atendimento, escritores doaram livros para vendas, influenciadores cederam suas imagens, apresentadores seus espaços para que tivéssemos voz, pessoas iluminada e empresas que não esquecerem de colaborar.

Algumas dessas empresas estão conosco desde o início e outras realizaram eventos que fizeram toda a diferença.

Imagens das Oficinas e ações:













al - Dignidade menstrual - Educação menstrual





joesuasvertentes comentou: Vc e uma pessoa iluminada muito obrigada por está ajudando a minha comunidade gratidão 9 h



❤ Ver resposta









Educação menstrual







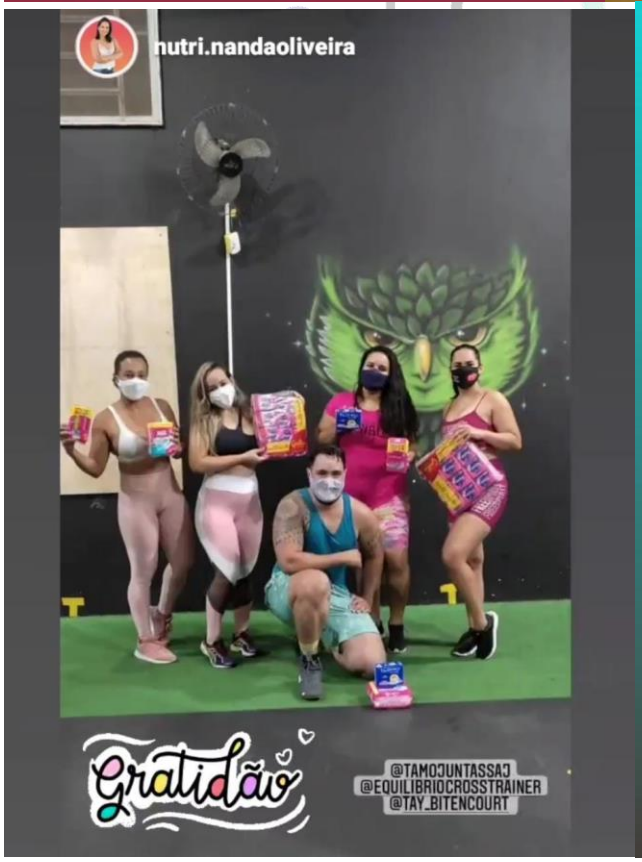
ual - Educação menstrual


@rosangela_snt
#pobrezamenstrual #embasa #dignidademenstrual
#livresparamenstruar #tamojuntassaj


iluminar.coletivo
A Jaguatirica e a Onça
iluminar.coletivo Dia 29/07 é aniversário de 1 ano da @iluminar.coletivo . E hoje ganhamos...
mais
#tamojuntassaj #anecessidadenãoespera #solidariedade
#menstruaréumatopolitico #pobrezamenstrual
#dignidademenstrual


psi_julia_uchoa
JÁ DOOU ABSORVENTE PARA MULHERES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ESSE MÊS?
SIM
NÃO
Vai no perfil @tamojuntassaj para entender mais


@PAJEPRODUTOSNATURAIS


nutri.nandaoliveira
Gratidão
@TAMOJUNTASSAJ
@EQUILIBRIOCROSSTRAINER
@TAY_BITENCOURT


100
@uilllribeirodj @valter.almeida1
@camilinha_paz @andyestrela.cs
@elieteseguros @medi_seg
@urconsulseg







juntassaj
menstrual - Educação menstrual



TAMO JUNTAS
@tamojuntassaj
Pobreza menstrual - Dignidade menstrual - Educação menstrual